

O que está acontecendo com meus amigos? Efeitos diretos e indiretos de problemas emocionais, de hiperatividade e disruptivos nas amizades de crianças e adolescentes.

Arthur Gus Manfro, Marcelo Pio de Almeida Fleck, Giovanni Abrahão Salum

Introdução:

- A formação de grupos sociais de amizades é parte vital do desenvolvimento humano.
- O objetivo deste estudo é entender as influências diretas e indiretas de problemas emocionais, hiperatividade e disruptivos nas amizades.
 - De forma específica, pretende-se estudar se os efeitos de uma dimensão no construto de amizades podem ser mediados por sintomas de outra dimensão através de modelos latentes de mediação seriada.

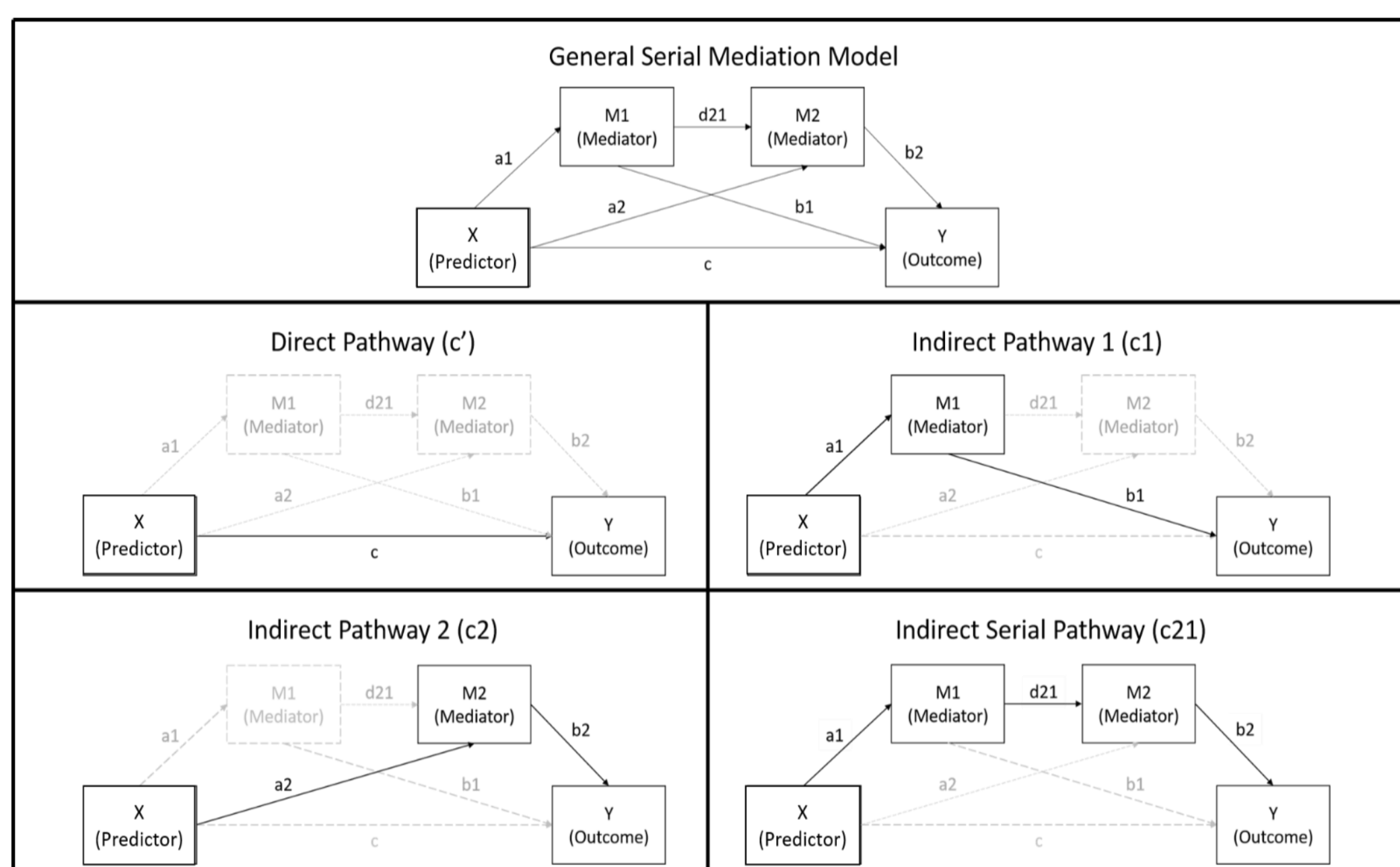


Figura 1 – Ilustração do modelo de mediação seriada, individualizando os diferentes pathways que podem ser percorridos.

Resultados:

- Em modelos univariados, maiores escores nas dimensões sintomáticas foram associados a maior isolamento social e a piores escores de amizade.
- Em modelos de mediação, dois modelos distintos foram observados:
 - a) no isolamento social, as associações se deveram pelos domínios da hiperatividade e da emoção, sem associações diretas pela conduta;
 - b) no escore geral de amizades, as associações se deveram pelo domínio da conduta, sem associações diretas pela emoção e hiperatividade.

Método:

- 2512 participantes de 6 a 14 anos de idade da Coorte de Alto Risco para Transtornos Psiquiátricos
- Avaliação das amizades foi realizada através da “Seção de Amizades” do Development and Well-Being Assessment (DAWBA)
 - Avalia a capacidade de fazer e de manter amigos e ao compartilhamento de interesses e atividades.
- Dimensões sintomáticas foram avaliadas através do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ).
- Modelos de equações estruturais para mediações foram construídos utilizando o pacote ‘lavaan’ do software R e pelo ‘PROCESS’ do software SPSS 23.

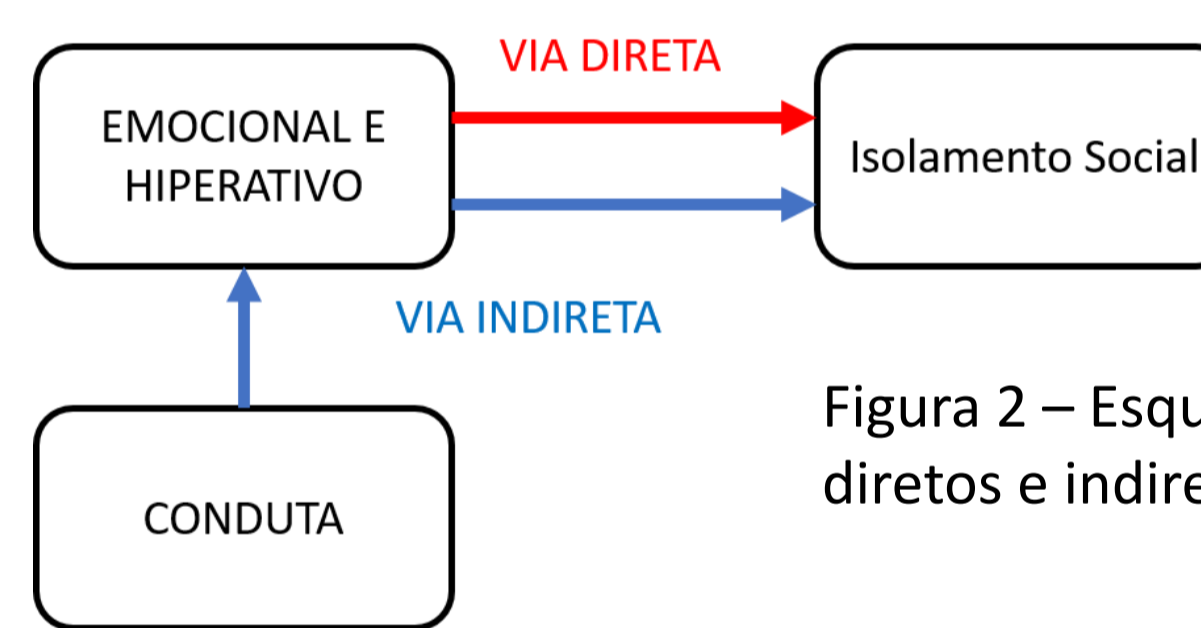


Figura 2 – Esquema mostrando preditores diretos e indiretos do isolamento social.

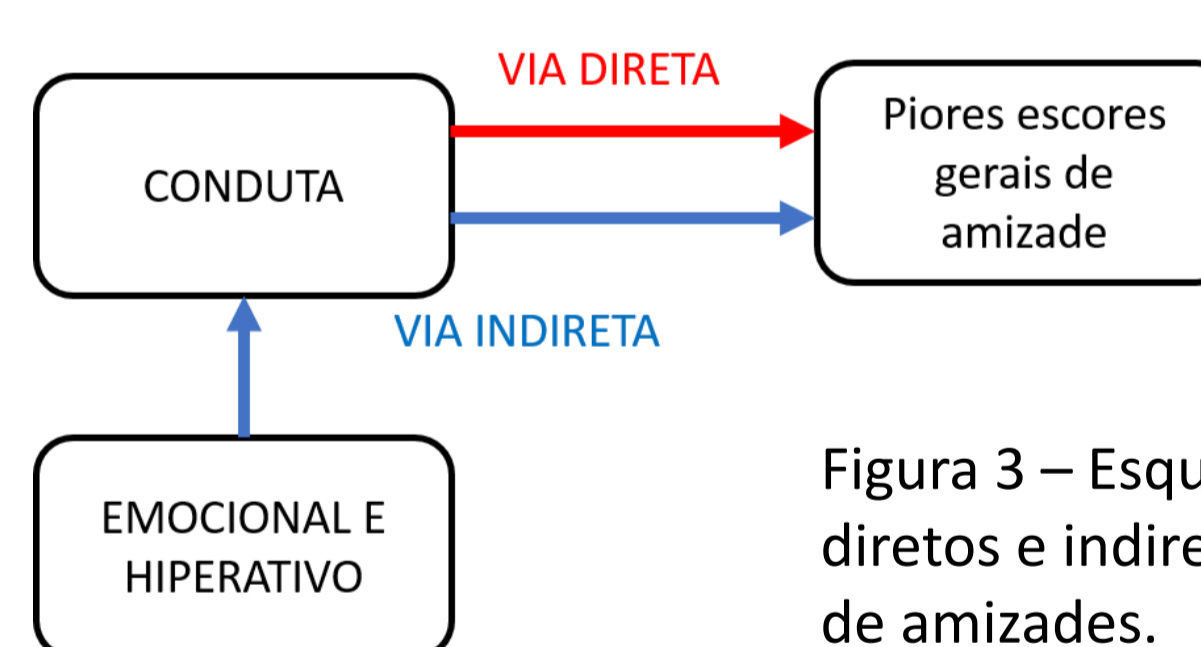


Figura 3 – Esquema mostrando preditores diretos e indiretos do construto latente de amizades.

Conclusão:

- Sintomas emocionais e de hiperatividade estão associados com o isolamento social.
- Sintomas disruptivos influenciam diretamente o escore geral de amizades e medeiam a associação entre sintomas emocionais e de hiperatividade.
- Resultados sugerem que intervenções destinadas a melhorar a vida social na infância e adolescência podem ser melhor aproveitadas se aplicarmos a nossa compreensão entre esses dois desfechos e os domínios que estão associados a cada um deles.

Palavras-Chave: amizades, psicopatologia, mediação

Contato: agmanfro@gmail.com